

Um Estado ágil

Estes foram alguns dos pontos importantes da palestra de João Santana:

- Os gastos com pessoal haviam consumido 45,88% das receitas correntes do exercício de 1989 (5,14% do PIB), enquanto, no ano anterior, estas despesas tinham representado 31,73% das receitas (3,95% do PIB).

- A meta a atingir é a de um estado pequeno, ágil, com custos razoáveis para o cidadão, mas capaz de administrar os conflitos próprios da atividade econômica, defendendo a sociedade das ações eventualmente predatórias dos oligopólios, dos monopólios e dos cartéis. Os primeiros seis meses de governo têm sido um primoroso exemplo dessa política.

- Sob o ponto de vista da eficiência e da eficácia da gestão pública, no que concerne à redistribuição de recursos humanos e materiais, a prioridade é a atividade-fim, isto é, o atendimento ao público. Essa atividade foi relegada a segundo

piano nos últimos anos, enquanto o governo investia em áreas típicas do setor privado.

- Outro projeto em elaboração pelo Departamento de Recursos Humanos (DRH) da Secretaria da Administração Federal é o Sistema de Carreira. É evidente na Administração Federal a falta de um plano de carreira para seus servidores. Apenas 150 mil desses servidores estão organizados em carreiras e ingressaram no serviço público por meio de concurso. Os demais entraram das maneiras as mais diferentes possíveis.

- A reforma patrimonial atingirá todo o País com a venda geral dos ativos imobiliários da União, não se limitando apenas a apartamentos. Terrenos, fazendas e mesmo edifícios comerciais em centros de grandes cidades estão sendo cadastrados e colocados no mercado. Todo esse patrimônio, que até agora apenas onerava os cofres públicos, passará a produzir receita para a sociedade.